RESUMO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM NA OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Rayssa Yanka Evaristo De Souza (souzarayssa1912@gmail.com)

Júlia Victoria Mendonça De Alverga (juliaalverga123@gmail.com)

Liane Freitas (lianef916@gmail.com)

Newton Chaves Duarte (newtonduarte53@gmail.com)

Marcio Alves Ribeiro (marcioribeiro@famaz.edu.br)

Introdução: A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) consiste na inalação de oxigênio a 100% sob pressão superior à atmosférica, consolidada como uma modalidade terapêutica essencial no tratamento adjuvante de pacientes oncológicos. Sua aplicação é crucial para mitigar complicações tardias da radioterapia, como as radionecroses, cistites actínicas e deiscências cirúrgicas de difícil cicatrização, por meio da promoção da angiogênese e da hiperoxigenação tecidual. Nesse cenário, a enfermagem transcende o suporte técnico operacional, configurando-se como o eixo central de promoção da qualidade de vida e equidade no acesso a tecnologias de ponta. O cuidado deve ser pautado em tecnologias leves, permitindo que a assistência sistematizada favoreça a reabilitação segura, a reintegração social e minimize os severos impactos psicossociais inerentes à convivência com a doença crônica e as sequelas do tratamento antineoplásico. Objetivo: Analisar a assistência de enfermagem prestada ao paciente oncológico submetido à

oxigenoterapia hiperbárica, destacando as intervenções clínicas e educativas que contribuem diretamente para a melhoria das condições de saúde, segurança do paciente e fomento da autonomia. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, realizada por meio de buscas estruturadas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), compreendendo o recorte temporal de 2021 a 2026. A seleção abrangeu estudos científicos e protocolos clínicos sobre a atuação do enfermeiro no manejo de pacientes com neoplasias sob tratamento em câmara hiperbárica, utilizando os descritores combinados: Enfermagem, Oxigenoterapia Hiperbárica e Oncologia. Resultados e Discussão: Os achados indicam que o enfermeiro exerce papel protagonista em todas as etapas do ciclo terapêutico. Na fase pré-sessão, destaca-se a triagem rigorosa via anamnese e identificação de contraindicações, como o pneumotórax não tratado, enquanto no monitoramento intra-sessão o foco reside na prevenção de barotraumas e no manejo da toxicidade do oxigênio. A educação em saúde realizada pelo enfermeiro eleva significativamente a adesão terapêutica e reduz a ansiedade relacionada ao confinamento, fortalecendo o vínculo profissional-paciente. A assistência qualificada potencializa o autocuidado, garantindo que a tecnologia assistiva resulte em transformações positivas sobre os desfechos clínicos e em redução de complicações evitáveis durante o complexo processo de cura oncológica. Conclusão: A assistência de enfermagem na OHB é indispensável para a eficácia do tratamento oncológico contemporâneo, pois a atuação desse profissional não apenas viabiliza a técnica, mas humaniza o processo tecnológico. As implicações para a área residem na valorização do enfermeiro como gestor estratégico do cuidado especializado, promovendo uma prática baseada em evidências que transforma o prognóstico clínico, garante a segurança e reafirma a cidadania e a dignidade do usuário no sistema de saúde.

Palavras-chave: palavras-chaves: oxigenoterapia hiperbárica; enfermagem oncológica; neoplasias.